

Universidade Federal da Paraíba  
Centro de Formação de Professores  
Departamento de Educação

Planejamento Curricular: Uma proposta de estudo com os  
supervisores de Sousa e Cajazeiras

Regina Maria Holanda Ricarte

Planejamento Curricular: Uma proposta de estudo com os supervisores de Sousa e Cajazeiras.

Trabalho apresentado à UFPEB/ 8  
CFP, na disciplina de Estágio '  
Supervisionado com a professora  
Maria Alves de Sousa Lima, para  
a obtenção do grau de Licencia-  
tura em Pedagogia.

Orientadora: Profª Maria Alves de Souza Lima

Cajazeiras, 1994.

" Para que se possa vencer é im  
prescindível ter força para '  
lutar.

E para se sentir forte é neces-  
sário confiar na própria capa-  
cidade. Assim nenhum caminho é '  
tão árduo a ponto de não ser '  
trilhado quando se acredita na  
vitória."

Autor desconhecido

Comissão examinadora

.....

.....

.....

### Pensamento

" É importante considerar que o currículo é o coração da atividade educacional. E escola é sem dúvida, a instituição que deve servir a alguns objetivos que facilitam o processo contínuo de educação e apresenta uma diversidade de possibilidades assim como de atribuir diferentes resultados."

(Martins J.)

" Nada é descuidável insignificante, em nossa vida: cada batida do coração, cada centelha de pensamento, cada ação ou iniciativa, por menores que sejam, tem consequências eternas."

(Bossuet)

Dedicatória

A meus pais e esposo, que juntos me estimularam na concretização de mais uma etapa em minha vida.

A eles, dedico com respeito e admiração a vitória que me ajudaram a conquistar.

### Agradecimento

A Deus,

Senhor, à te que me concedeste a vida, que me fizeste serva racional, sou grata, pois o que antes parecia longinquo hoje se concretiza. O caminho foi duro e árduo, mas graças a ti soube como empenhar e felizmente obtive a conquista do meu ideal.

Por tudo agradeço.

Aos pais,

Aos principais homenageados deste dia, que me assistiram com carinho, a minha gratidão por todo apoio, amor e compreensão a mim dedicado no decorrer de minha vida, a vós queridos pais autores do nosso ser, o conhecimento de todo que por vós somos e do nada que sem vós seríamos.

(Muitíssimo obrigado)

Aos irmãos e esposo,

A vocês que se dearam inteiros e renunciaram aos seus sonhos, para que pudesse realizar os meus sonhos, não bastaria um muitíssimo obrigado.

Aos Colegas,

Há quatro anos nos conhecemos, lutamos pela nossa identidade e integridade e, nem sempre com maneiras afáveis e linguagem gentil, perseguimos um objetivo comum. Despedimo-nos desde já com a saudade que já se faz presente, na esperança de cruzarmos ainda os nossos destinos e restando-nos apenas receber do futuro a expectativa e do passado o prazer da recordação.

Aos nossos mestres,

Pelo compromisso assumido para conosco  
Em especial a Professora Maria Alves  
que(começou) com sua orientação contribuiu para a realização deste trabalho.

## Sumário

- Pensamento	i
- Dedicatória	ii
- Agradecimento	iii

Apresentação .....	9
Marco Referencial .....	11
Marco Operacional .....	16
Aspecto Legal .....	17
Considerações Finais .....	19

### Anexos:

- Anexos- 1 Programação do Marco operativo
- Anexo - 2 Anta-projeto

### Bibliografia

## Apresentação

Tendo em vista as dificuldades do trabalho do Supervisor, apresentadas pela pesquisa da turma concluinte período 93.1, considerando o currículo como base vital de todo trabalho e que o planejamento ajuda a alcançar a eficiência através da prática coletiva, apresentamos esta proposta sobre planejamento curricular.

Tal proposta tem como objetivo subsidiar os supervisores no tocante a elaboração de planejamento curricular.

Para tanto, é necessário uma análise profunda de forma como vem sendo realizado o planejamento das escolas de Sousa e Cajazeiras.

Esse trabalho servirá também para subsidiar nossa prática enquanto profissionais da supervisão, bem como ao fazer pedagógico dos supervisores na prática do cotidiano.

Nossa proposta justifica-se pela necessidade da escola pública assumir a escolarização do alunado com a participação de fazer uma escola verdadeiramente popular, evitando a formação de alienados e comprometendo-se com o processo de despertar a consciência e o conhecimento que possibilita ao homem a capacidade de ser sujeito de sua história que possa intervir na realidade.

Tal justificativa consiste na necessidade de pertencer, de realizar-se, libertar de suas inseguranças e a necessidade de compreensão e respeito de formar cidadão (praticamente) politicamente conscientes de suas atribuições, desenvolvendo a sua capacidade de criticar as injustiças e as desigualdades sociais existentes na nossa sociedade.

Contudo, para que a educação seja transformadora

é necessário que o trabalho educativo seja essencialmente político, inovador e que todas as pessoas envolvidas com a educação participem ativamente de todo o processo, para que isso torne possível e necessário que se tenha um conhecimento teórico aprofundado e amplo.

## Marco Referencial

2. O Currículo originou-se nos Estados Unidos, e sendo trazido para o Brasil como simples cópia de tendência tecnicista.

Tal transferência, resultou-se na dependência cultural e alienação, já que o mesmo foi originado na metrópole e não da experiência local. Não contribuiu para a compreensão dos caminhos seguidos pelo Currículo Americano.

Diante dessa problemática, a nossa proposta se fundamenta em marcos, referenciais filosóficas, sociológicas e psicológicas, como também nas concepções progressistas de planejamento e de Currículo.

2.1 A fundamentação filosófica no Currículo que ora propomos considera o homem como ser da práxis e sujeito de sua ação.

Sendo assim, devemos sempre questionar, buscar novos sentidos, tornando-se coletivamente conscientes e considerando as contradições existentes no interior do indivíduo.

Para que tal concepção se efetive, é necessário que se forme cidadãos com consciência de classe e faça-o passar a consciência comum das coisas para uma consciência crítica, solidarizando com as camadas populares,

2.2 A fundamentação sociológica para o currículo se baseia no indivíduo social, buscando solução para o seu meio face a realidade.

Nesta perspectiva propomos uma pedagogia dialógica, problematizadora, voltada para a responsabilidade social, política e para as relações entre reflexão e ação

2.3 Na psicologia, propomos uma boa forma de relacionamento entre pessoas, e um indivíduo engajado nas relações

sociais.

Deve-se estar sempre no estado de empatia, pois a mesma é a capacidade que o sujeito tem de se sintonizar com o outro, associando à capacidade de sentir como se fosse essa outra pessoa.

Nesta perspectiva, propomos um currículo que dê ênfase ao clima social da escola como um todo. Sabendo relacionar-se, levando em consideração a diferença existente, os indivíduos que constituem o grupo, suas possibilidades de capacidades.

Um currículo que responda de modo esperado a proposta metodológica da escola voltada para as camadas populares, visando o desenvolvimento do raciocínio lógico a partir do desenvolvimento das habilidades de relações que permitam ao educando uma melhor visão do mundo e um posicionamento crítico diante da sociedade em que vive.

A concepção progressista de currículo que ora propomos, visa a compreensão que devemos ter na sala de aula, em que a palavra e a ação não podem ser exclusivas do educador e que a interação professor-aluno deve ter prioridade.

Para tanto, é necessário que se empenhe na tarefa de reorganizar as relações pedagógicas esfaceladas no interior da escola, mudar a partir das práticas e da organização do grupo.

É necessário que se elaborem currículos que captem os homens a criticar e oferecer ao especialista e ao professor princípios que os auxiliem a bem desenvolver práticas pautadas em interesses emancipatórios.

Um currículo que veja a escola como um lugar especial, um espaço que tem existência, onde o aluno passa pela reflexão para auto-conhecer-se.

O conteúdo do currículo deve estar adequado ao nível do progresso cultural alcançando, como também a avaliação deve chamar a atenção para se pensar o currículo e o ensino num contexto social mais amplo.

Em fim o currículo deve situar-se a partir da

realidade concreta, descrevendo a prática pedagógica vivida e experimentada no seio da instituição.

O planejamento numa concepção progressista identifica-se com a classe trabalhadora e reconhece as contradições existentes; procurando junto com os educando acabar com a exploração capitalista do trabalho e do trabalhador; acabando também com os dois tipos de escolas existentes; uma determinada a perpetuar a discriminação entre privilegiados e não privilegiados e criar uma escola única voltada para todos.

Sendo assim, propomos uma formação sócio-cultural-política, chamando atenção para a necessidade de levar-se em conta a realidade do aluno, para que ele possa compreendê-la e transformá-la.

Devemos conceber planejamento como uma prática participativa e democrática visando o bem estar do homem e da sociedade. Nesta perspectiva visamos um planejamento como "tarefa multidisciplinar que tem por objetivo organização de um sistema de relações lógicas e psicológicas dentro de um ou vários campos de conhecimento, de tal modo que se favoreça ao máximo o processo ensino-aprendizagem."

"A previsão de todas as atividades que o educando realiza sob a orientação da escola para atingir os fins da educação."\*

São objetivos do planejamento curricular:

- Ajudar os membros da comunidade escolar a definir seus objetivos;
- Obter maior afetividade no ensino;
- Coordenar esforços para aperfeiçoar o processo ensino-aprendizagem;
- Proporcionar o estabelecimento de um clima estimulante para o desenvolvimento das tarefas educativas.

O planejamento curricular deve refletir os melhores meios de cultivar o desenvolvimento da ação escolar, envolvendo, sempre, todos os elementos participantes do processo.

Seus elaboradores devem estar alertos para as no

vas descobertas e para os novos meios postos ao alcance das escolas. Estes devem ser minuciosamente analisados para verificar sua real validade naquele âmbito escolar. Posto isso, fica evidente a necessidade dos organizadores explorarem, aceitarem, adaptarem, enriquecerem ou mesmo rejeitarem (todas) tais inovações. O planejamento curricular é de complexa elaboração. Requer um contínuo estudo e uma constante investigação da realidade imediata dos avanços técnicos principalmente na área educacional. Constitui por suas características, a base vital do trabalho. A dinamização e integração da escola como uma célula viva da sociedade, que palmilhe determinados caminhos conforme a linha filosófica adotada, é o pressuposto inerente a sua estruturação.

O planejamento curricular constitui, portanto, uma tarefa contínua a nível de escola, em função das crescentes exigências de nosso tempo e dos processos que tentam acelerar a aprendizagem. Será sempre um desafio a todos aqueles envolvidos no processo educacional, para buscar dos meios mais adequados a atenção de maiores resultados.

A nossa proposta consta de alguns textos (em anexos) que serviram de base para a concretização do nosso trabalho.

"Planejar não é fazer alguma coisa antes de agir.

Planejar é agir de um determinado modo para um determinado fim."

(Danilo Gandim)

Enfim, um planejamento que atende aos desafios e a aos dilemas da educação presente, rompendo com concepções que negamos e contribuindo um novo corpo teórico coerente que responda as necessidades da educação, tendo como ponto de (prática) partida e de chegada a valorização e a democratização da escola pública.

Esperamos que a proposta acima descrita sirva de ponto de referência para ser perseguida por todos os profissionais de supervisão na tarefa do planejamento.

### Marco Referencial

Um bom planejamento deixa claro seus objetivos, quem planeja, para quem planeja, definindo sua identidade, o que é a instituição e o que se pretende alcançar.

### Marco Situacional

Um currículo nesta perspectiva compreende o momento atual, descrevendo e julgando o mundo nos aspectos social, econômico, político, cultural, religioso, educacional.

Também leva em consideração o posicionamento do grupo em que se atua.

### Marco Doutrinal

Um currículo que dê condições de gerar um homem participativo e uma sociedade que permite a participação.

Neste marco se considera o que significa cada coisa para o grupo, dizer até quando, onde, e para que cada característica ou situação deve ser realizada.

---

\* SARUB, Maria Irma. Curriculum. Buenos Aires, Stella, P.34

### Marco Operativo

O presente marco, trata do posicionamento pedagógico que se supõe adequada e coerente com as idéias de homem e de sociedade consciente e os princípios enfoques da ação da instituição, de sua organização, de seu modo de ser, de sua metodologia.

Para tanto, é necessário que se escolha que tipo de educação se aduqua a um cidadão politicamente consciente de suas atribuições, traçar linhas gerais de organização da escola e definir os enfoques ou prioridades que serão sublinhadas do período do plano.

Portanto, o marco operacional deverá ser um ajustamento daquilo que se idealiza e a realidade existente no contexto da comunidade estudantil, tendo em vista que " a educação deve voltar - se para a formação, busca e realização da identidade das pessoas!"

(Danilo Gandim)

### Aspecto Legal

Levando em consideração, a ênfase dada ao planejamento curricular, pretende-se fazer uma exposição da Lei 4.024/61 e a Lei Nº 5.692/71, bem como, da nova LDB, cujo projeto apresenta diferentes inovações em relação a Educação Nacional.

Inicialmente veremos às disposições da Lei 4.024/61, as quais objetivam elementos básicos, incluindo entre outros o desenvolvimento de personalidade humana e a unidade nacional.

O art. 2º da Lei em pauta, estabelece que "a educação é um direito comum a todo..." sugerindo alguns dos valores básicos que dão forma e consubstância a uma determinação filosófica.

A Lei na sua insistência refer-se à educação como um direito comum a todos, merecendo especial atenção.

O planejamento curricular requer a transformação da filosofia educacional documentada de objetivos gerais e específico.

Todavia, o planejamento era submisso aos ditadores das normas governamentais que impunha uma vontade a qual era prioritária sem qualquer contestação.

A partir de 1971 foi instituída a Lei nº 5.692/71, a qual entre outras dos seus artigos, propõe "que a educação geral ocupe uma maior parte do currículo nas últimas séries do primeiro grau como também deverá predominar a formação especial, mencionando a necessidade de integração dos diferentes ramos de estudo numa base comum e na mesma unidade de ensino." Daí, o planejamento curricular favorece a obtenção de um programa harmonioso caracterizado pela integração horizontal e vertical.

A Lei estabeleceu também, um (currículo) núcleo comum abrangente a todo território nacional, acrescido de partes diversificadas.

O planejamento era imposto e de acordo com as normas estabelecidas pelo governo, nenhuma unidade de ensino tinha o

direito de contrariar no seu planejamento as determinações governamentais. Ao que se refere ao ensino de 1º grau, a Lei estabelece a duração de 8 anos letivo equivalente a 720 horas de atividades e cuja idade mínima de ingresso será de 7 anos a 14.

O ensino de 2º grau destina-se a formação integral do adolescente a qual terá a duração de 3 a 4 anos equivalente a 2.200 horas.

Outros critérios são estabelecidos, observadas as preferências e normas do governo.

A partir de 1989, novo projeto de LDB é iniciado por Deputados e outras figuras de renome que se preocupam com o problema da Educação Nacional Brasileira, daí, apresentaram projetos que após consultas a sociedade foi elaborado um projeto substitutivo que procura incorporar avanços significativos, cuja proposta bus-superar as deficiências existentes em nosso ensino médio.

O referido projeto propõe-se a assegurar o oferecimento de uma educação básica, unitária, comum para todos os cidadãos busca também traduzir medidas e estratégias concretas a afirmação do princípio Constitucional de ser a educação "direta de todos e dever do Estado."

Portanto, como fala OTAIZA, Ramamelli "nenhuma lei, é capaz por si só de operar transformações profundas por mais avançado que seja, nem tão pouco de retardar, também por si só, o ritmo de progresso de uma dada sociedade, por mais retrógrada que seja."

O substitutivo em referência adota estratégias e mecanismos institucionais que acredita capazes de assegurar o planejamento e a administração democráticas da educação.

### Considerações Finais

Sabemos da dificuldade s e deficiências existentes, ao se colocar na prática uma proposta de trabalho como essa. Mas, apesar de todas as dificuldades, é possível que o mesmo seja aplicado no intuito de melhor fazer uma escola popular.

Portanto, na aplicabilidade resulta na conscientização dos indivíduos com quem se trabalha, estabelecendo uma relação dialética com o contexto da sociedade à qual se destina.

Possibilita a integração do indivíduo na sociedade capacitada a criar e recriar, integrando-se nas condições de seu contexto, respondendo aos desafios, auto-objetivando-se discernindo-se.

Resulta em adquirir uma posição definida sobre a construção do conhecimento, colocando-se em contradição com a concepção anterior de currículo que favorecia a classe dominante, voltando-se para uma escola popular democrática, e a própria construção do currículo, tendo em vista as complexidades crescentes, de múltiplos percursos da articulação e da construção coletiva.

Assumindo o processo de conhecimento, bem como o caminho curricular, que se dá nos lineamentos, mas como uma espiral aberta, na qual a tensão é constante entre disciplinas e atividades, na construção dos tecidos das múltiplas relações entre individualidades e coletivas, e pelos vários trajetos realizados do particular ao geral, e deste novamente ao particular com a mediação do específico.

Emfim, uma concepção de currículo que haja como um processo educativo, através de uma prática que sublinhe a participação a democracia e a libertação.

Portanto, ao se aplicar esta proposta de trabalho deixamos claro a nossa contribuição em forma de luta e muito estudo para a emancipação coletiva através do planejamento curricular.

ANEXO - 12

Programação do marco operativo

Universidade Federal da Paraíba  
Centro de Formação de Professores  
Departamento de Educação  
Disciplina: Estágio Supervisionado  
Curso: Pedagogia  
Professora: Maria Alves Lima  
Aluna: Regina Maria Holanda Ricarte

### Programação

**Tema: Planejamento Curricular**

#### **I - Objetivos:**

Geral:

- Realizar Curso de aperfeiçoamento com os supervisores da 9ª e 10ª região de ensino.

Específico:

- Estudar Currículo e planejamento numa visão crítica de mudança;
- Desenvolver uma proposta curricular.

#### **II - Conteúdo:**

- Estudo de currículo e planejamento numa visão crítica de mudança;
- Origem de currículo e planejamento no Brasil;

- Concepção de currículo e planejamento no Brasil;
- Conceituação de planejamento curricular;
- Elaboração da proposta.

### III - Orientação Metodológica

O referido Curso constará das seguintes pro- cedimentos:

- Estudos dos textos do referido tema;
- Pesquisas à fontes necessária para estudo;
- Realização de aulas expositivas dialogadas;
- Seminários;
- Palestras;
- Leituras;
- Entrevistas e
- Elaboração de propostas.

### IV - Cronograma

Cronograma de atividade	
Datas	Atividades
___/94	- Contactar com a turma para apresentar a proposta de trabalho para os supervisores;
___/94	- Estudar textos sobre a origem e objetivos do planejamento curricular;
___/94	- Trabalhar as concepções de currículos
___/94	- Conceituar currículo e planejamento
___/94	- Análise crítica de todo o processo
___/94	- Elaboração da proposta.

## V - Avaliação

A avaliação será feita sistematicamente, levando em consideração a participação de todos os envolvidos no processo, diversificando por etapas o rendimento obtido, na expectativa de alguma mudança.

A avaliação será feita no intuito de observar o desempenho dos participantes, pois através do desempenho e comprometimento dos mesmos que veremos a importância da validade da referida proposta, como também de sua continuação.

Portanto, será feita um confronto entre os resultados obtidos e os objetivos alcançados.

ANEXO - 2

Anti - Projeto

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO: PEDAGOGIA  
PERIODO: 93.2

Planejamento Curricular: Uma proposta  
de estudo com os Supervisores Educa-  
cionais de Sousa e Cajazeiras.

Elaborado por: Turma de Pedagogia  
VII- 93.2

Cajazeiras, 12 de Novembro de 1993.

## Introdução

O tema deste estudo é "planejamento Curricular".  
Uma proposta de estudo com os Supervisores Educacionais das cidades de Sousa e Cajazeiras."

Pretende-se neste trabalho, realizar uma pesquisa bibliográfica acerca de currículo e planejamento, com o intuito de aprofundar o conhecimento sobre o assunto, para daí, tentar montar uma proposta de ação pedagógica para ser discutido com os supervisores que atuam nas Secretarias Municipais de Educação de Sousa e Cajazeiras, e 9ª e 10ª Região de Ensino da Paraíba.

A escolha do tema deu-se em consequência do resultado de uma pesquisa realizada por alguns concluintes do Curso de pedagogia - Supervisão Escolar dos períodos 92.1 e 93.1, a referida pesquisa realizada com os supervisores acima citados, configuram a ação supervisora e indicam pontos que podem ser objeto de um plano de intervenção na busca coletiva de superação de alguns problemas que atigem a educação e que podem ser trabalhados pelo supervisor.

Entende-se que este estudo será de muita relevância por nos proporcionar uma maior fundamentação teórica sobre o assunto e por contribuir com o trabalho de supervisão.

### Justificativa

Sabe-se que a educação ao longo de sua história, tem sofrido influências político-econômico-ideológicas para satisfazer aos interesses da classe que obtém o poder.

Com efeito, com a supervisão também não foi diferente. Sua criação, com objetivo de satisfazer tais interesses, desenvolver durante muito tempo uma prática voltada para os aspectos técnico-burocrático em que o controle era a principal estratégia, assegurando assim o papel reprodutor da sociedade capitalista brasileira.

sendo assim, fica fácil entender que a supervisão a nível local também tem seguido o caminho de reprodutora do sistema.

Tal afirmação pode ser confirmada nas monografias citadas anteriormente, onde demonstram através de suas pesquisas que os supervisores entrevistados declaram exercer múltiplas funções, tendo o trabalho de supervisão um caráter fiscalizado.

A referida pesquisa aponta inúmeras outras problemas existentes na prática cotidiana do supervisor, tais como a forma como é trabalhada a proposta curricular no âmbito das escolas e a própria sistematização do planejamento curricular.

Tendo em vista as dificuldades apresentadas na pesquisa e considerando que o currículo é a base vital de todo o trabalho escolar, surge a necessidade de realizar um embasamento teórico mais preciso sobre o tema em questão.

O propósito desse estudo é o aprofundamento teórico com vistas a elaborar uma proposta de ação pedagógica que possa intervir na realidade concreta e objetiva de onde originou-se a pesquisa.

Torna-se evidente a necessidade do referido aprofundamento, haja vista o embasamento teórico para a nossa prática enquanto profissionais da supervisão, bem como a contribuição que po

derá oferecer ao fazer pedagógico dos Supervisores pesquisados.

### Objetivo Geral

- Realizar estudos acerca de Currículo e planejamento para montagem de uma proposta de ação pedagógica junto aos supervisores de Sousa e Cajazeiras.

### Objetivos Específicos

- Fazer um levantamento bibliográfico sobre planejamento e currículo;
- Realizar sessões de estudo para fundamentar-se teoricamente acerca de planejamento e currículo;
- Elaborar uma proposta de ação pedagógica sobre planejamento curricular para ser discutida com os Supervisores de Sousa e Cajazeiras.

### Metodologia

A referida proposta de trabalho engloba as características de um estudo exploratório, cujo objetivo fundamental é aprofundar o conhecimento teórico sobre Currículo e Planejamento, com vistas a implementação de uma proposta de ação pedagógica para ser discutida com os supervisores de Sousa e Cajazeiras.

Envolve, ainda este tipo de estudo, levantamento bibliográfico sobre o tema em questão, o que nos dará o embasamento teórico necessário para montarmos a referida proposta.

### Bibliografia

- CERVO, Amado Luis & Berviam, Pedro Alcino. Metodologia científica, São Paulo Mc Graum.Hill do Brasil LTDA, 1976.
- GONÇALVES, Ma de Socorro & Silva, Ma José Marques. A prática da Supervisão Educacional numa Secretaria de Educação. Monografia de Graduação - UFPB - Campus - V .Out/ 1993.
- MEDEIROS, Luciene & Rosa, Solange. Supervisão Educacional: Possibilidades e Limites. Editora Cortez - São Paulo 1987 ' 2ª Edição.
- MURAMOTO, Helenice Maria Sbrogio. Supervisão da Escola. Para que te quero? Uma proposta aos profissionais da Educação na Escola Pública. Editora Iglu. São Paulo, 1991.
- NOGUEIRA, Martha Guanaes. Supervisão Educacional. A Questão Política, São Paulo, Loyola, 1989. (Coleção Educar).
- CARVALHO, Antônio Busnim. Estágio Supervisionado e Relação Teórica - Prática. Texto Miniografado.
- MONOGRAFIAS, DE GRADUAÇÃO - PERÍODO 92.1 e 93.1. UFPB - CAMPUS - V - CFP - PEDAGOGIA - SUPERVISÃO ESCOLAR.